



### ADORAÇÃO A DEUS

“(...) A questão de Deus é o mais grave de todos os problemas suspensos sobre nossas cabeças e cuja solução se liga, de maneira estrita, imperiosa, ao problema do ser humano e de seu destino, ao problema da vida individual e da vida social.

O conhecimento da verdade sobre Deus, sobre o mundo e a vida é o que há de mais essencial, de mais necessário, porque é Ele que nos sustenta, nos inspira e nos dirige, mesmo à nossa revelia. (...)” (11)

“Deus é o Espírito de Sabedoria, de Amor e de Vida, o Poder infinito que governa o mundo. (...)” (09)

Diz-nos Pietro Ubaldi que Deus é infinito e, só gradualmente conseguiremos entender a essência da Sua manifestação, quando do desenvolvimento das nossas capacidades perceptivas e conceptuais formos aprendendo a penetrar na profundidade das coisas. (16) “(...) Deus é o princípio (...); é o absoluto, o infinito, o eterno (...)” (16) que, perante nossa visão, está dissolvido no “(...) relativo, no finito, no progressivo. Deus é conceito e matéria, princípio e forma, causa e efeito, conjugados intimamente, (...)”. (16)

É realmente maravilhoso que Espíritos ainda em acanhada evolução, tal como a nossa, ou mesmo aqueles em primeiras experiências, tenhamos concebido, desde sempre, a certeza da existência de um Ser Superior que a tudo governa. É a idéia inata de Deus que todos temos.

De início esta idéia é vaga e muito abstrata. Com a evolução constante, através de inúmeras experiências reencarnatórias, aprendemos ver a Deus de uma maneira diferente.

“(...) A sábia Natureza limitou nossas percepções e nossas sensações. É degrau a degrau que ela nos conduz no caminho do saber. É lentamente, trecho por trecho, vidas depois de vidas, que ela nos leva ao conhecimento do Universo, seja visível, seja oculto, O ser sobe, um a um, os degraus da escadaria gigantesca que conduz a Deus. (...)” (08)

E, assim, de uma idéia primitiva de Deus, chegamos a um entendimento mais dilatado e superior. Neste instante, “(...) Deus, tal qual o concebemos, não é, pois, o Deus do panteísmo oriental, que se confunde com o Universo, nem o Deus antropomorfo, monarca do céu, exterior ao mundo, de que nos falam as religiões do Ocidente. Deus é manifestado pelo Universo — de que é a representação sensível —, mas não se confunde com este. (...)”

E esse grande Ser, absoluto, eterno, que conhece as nossas necessidades, ouve o nosso apelo, nossas preces, que é sensível às nossas dores, é qual o imenso foco em que todos os seres, pela comunhão do pensamento e do sentimento, vêm haurir forças, o socorro, as inspirações necessárias para os guiar na senda do destino, para os suster em suas lutas, consolar em suas misérias, levantar em seus desfalecimentos e em suas quedas. (...)” (07)

Se a idéia de Deus é inata no ser humano, a afirmação contida em O Livro dos Espíritos, questão 651, é absolutamente correta: “(...) nunca houve povos de ateus. Todos compreendem que acima de tudo há um Ente Supremo.” (02) O homem que nega a Deus encontra-se, transitoriamente, envolvido pelo manto da ignorância. E para esse homem imerso nas trevas, temos a dizer: “(...) desperta e sentirás que Deus está a teu lado, está dentro de ti, é a tua vida, a vida de tudo. Esta é a grande revelação (...) e que a ciência mesmo nem de leve está em grau de conceber: descobrir a própria imortalidade, o divino que está em nós e com ele aprender a viver eternamente; despertar a própria consciência (...), para compreender que somos filhos de Deus, incomensuravelmente amados por Ele (...)”. (13)

A concepção da paternidade divina traz benefícios enormes ao Espírito.”(...) Vindas de Deus, todas as almas são irmãs; todos os filhos da raça humana são unidos por laços estreitos de fraternidade e solidariedade . (...)

Da paternidade de Deus decorre a fraternidade humana; todas as relações que nos ligam unem-se a esse fato (...)”. (10)

Em decorrência desses conhecimentos passa-se a entender e a justificar a adoração que os homens devem ter para com o seu Criador.

Adorar consiste “(...) Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma.” (01)

A adoração está, pois, “(...) na lei natural, pois resulta de um sentimento inato ao homem. Por essa razão é que existe entre todos os povos, se bem que sob formas diferentes. (...)” (03)

Espíritos mais evoluídos adoram a Deus em espírito. Espíritos menos adiantados necessitam, neste ato e adoração, de manifestações exteriores, como as existentes nos cerimoniais e nos rituais religiosos. (04)

Voltando a Pietro Ubaldi, em Deus e Universo, “(...) o atual homem comum está tão habituado a conceber qualquer manifestação do ser somente na sua extrema forma exterior e sensória, está tão convencido de que esta é a realidade e toda a realidade, que quando deseja orar a Deus, projeta d’Ele uma imagem material, a que ele poderia formar de Deus, e a adora. Ela não é mentira consciente. É uma tradução da linguagem espiritual, que lhe é incompreensível, em uma linguagem concreta, a ele acessível. Assim ele pode ver e tocar as imagens de Deus. Esta é uma ingênua necessidade de involuídos, que não conseguem pensar e orar a não ser com o corpo, e com os sentidos. (...)” (14)

Adorar a Deus em espírito representa elevada conquista evolutiva. “(...) a evolução leva cada vez mais a sentir Deus, não apenas transcendente, mas também imanente. O indivíduo espiritualizado acabará por sentir a presença d’Ele não somente em si, mas em torno de si. Então se descobrirá que Deus está em toda parte, que o Seu templo é o universo e a alma e que o Seu altar pode ser o coração do homem (...)”. (15)

Este alto grau de identidade do filho com o Pai, da criatura com o Criador nós encontramos em Jesus quando ele diz: “(...) crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim (...)” (João, 14:11).

Como conseqüência do ato de adoração, muitos homens se afastam do mundo, vivendo isolados, em vida contemplativa.

Nenhum mérito traz a vida contemplativa às pessoas; “(...) porquanto, se é certo que não fazem o mal, também o é que não fazem o bem e são inúteis. Demais, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que o homem pense nele, mas não quer que só nele pense, pois que lhe impôs deveres a cumprir na Terra. Quem passa todo o tempo na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque vive uma vida toda pessoal é inútil à Humanidade e Deus lhe pedirá contas do bem que não houver feito.” (05)

Há momentos na vida que se faz necessária a prática da meditação. São momentos breves, dentro do cotidiano da nossa existência. Momentos de acomodação interior, quando, em prece, elevando o nosso pensamento a Deus, passamos a refletir nos acontecimentos e lições da própria vida. Isto não significa, porém, afastamento da comunidade onde vivemos, abandono das nossas lutas e provas. Ao contrário, é mais uma atitude de aproximação com o pai de quem receberemos o suprimento de forças para continuar a caminhada evolutiva. A meditação, assim colocada, é necessária nessa época de grande transição que vivemos; agora, a meditação mística que distancia o homem dos seus semelhantes, a traduzir-se em atitudes contemplativas, sempre será inútil para qualquer um.

\* \* \*

## FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Da Lei de Adoração. In:\_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1994. Questão 649, pág. 316.
- 02 - Questão 651, pág. 316.
- 03 - Questão 652, pág. 316.
- 04 - Questões 653-654, págs. 317-318.
- 05 - Questão 657, pág. 318.
- 06 - CALLIGARIS, Rodolfo. Como adorar a Deus? In: As Leis Morais. 2. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1983. Pág. 46.
- 07 - DENIS, Leon. O grande enigma. In:\_. O Grande Enigma. s/ tradutor. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1983. Pág. 25.
- 08 - Pág. 28.
- 09 - Solidariedade; comunhão universal. In: O Grande Enigma. si tradutor. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1983. Pág. 41.
- 10 - Págs. 42-43.
- 11 - Necessidade da idéia de Deus. In:\_. O Grande Enigma. si tradutor. 7. ed. [de Janeiro]: FEB, 1983. Pág. 69-70.
- 12 - FLAMMARION, Camille. Deus. In: —. Deus na Natureza. Trad. de Manuel Quintão. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987. Pág. 392.
- 13 - UBALDI, Pietro. Em busca de Deus. In: —. Deus e Universo. Trad. do Dr. Arlindo Salzano e Cap. Aduino Fernandes de Andrade. São Paulo: LAKE, s/data. Pág. 292.
- 14 - Pág. 296.
- 15 - Págs. 316-317.
- 16 - Conceito de criação. In:\_. A Grande Síntese. Trad. de Guillon Ribeiro. Rio [de Janeiro]: FEB, 1939. Pág. 201.